



## Caminhos do Interior: uma pesquisa no eixo “Estruturação da Personagem” do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)

Palavras-Chave: PERSONAGEM E MODELAGENS CORPORAIS, MÉTODO BPI, CRIAÇÃO EM DANÇA

Autoras:

LETÍCIA ARAUJO DE ANDRADE [INSTITUTO DE ARTES/UNICAMP]

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> LARISSA SATO TURTELLI (orientadora) [INSTITUTO DE ARTES/UNICAMP]

---

### INTRODUÇÃO:

Esta é uma pesquisa pautada na análise do processo de criação artística da personagem Maria do espetáculo “Sobre saias, chifres e bandeiras”, que estreou em dezembro de 2022 como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Dança na Unicamp. Através desta análise pretendeu-se averiguar as ligações entre as pesquisas de campo realizadas em 2021 e 2022 com companhias de Folia de Reis, o universo imagético da personagem vivida pela intérprete e o inventário pessoal da mesma, criando assim um caminho permeado pela afetividade, entre a memória e a cena.

A pesquisa baseou-se no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), e teve como foco o eixo *Estruturação da Personagem*. A partir da pesquisa de campo realizada para o projeto “O Palhaço de Folia de Reis como um arquétipo: os significados por trás da máscara e o percurso pela memória afetiva” contemplado pelo programa de iniciação científica com apoio CNPq/PIBIC em 2021 e 2022, foi desenvolvido o processo de criação artística que resultou na elaboração da personagem.

A personagem propicia que a intérprete circule pelos três eixos que alicerçam o método, portanto, além de traçar este caminho de volta aos momentos da pesquisa, pretendeu-se também revelar as relações entre os eixos *Inventário no Corpo*, *Co-Habitar com a Fonte* e *Estruturação da Personagem*, que foram efetivas para este processo. Foram elaboradas algumas perguntas a fim de guiar a investigação: Quando os conteúdos relacionados à personagem começaram a surgir no corpo da intérprete, mesmo que ainda relacionados a outras modelagens corporais? Quais destes conteúdos já estavam presentes na pesquisa de campo? Qual é o fio que liga os três eixos do método BPI neste processo particular desenvolvido no corpo da intérprete?

Sendo assim, o presente relatório pretende responder a tais perguntas, assim como ter um olhar mais aprofundado às características e relações da personagem Maria já pinceladas no primeiro relatório, fazendo uso de bibliografias relacionadas ao trabalho cênico no BPI e à memória afetiva, assim como os materiais produzidos durante a trajetória pessoal da intérprete no método, como diários de laboratórios dirigidos, diários de campo e relatórios e trabalhos anteriores.

### METODOLOGIA:

A presente pesquisa tem como metodologia o Bailarino-Pesquisador-intérprete (BPI), especialmente o que diz respeito ao eixo *Estruturação da Personagem*. Este método foi criado pela artista e pesquisadora do corpo Graziela Rodrigues e possui três eixos que estruturam o processo: o *Inventário no Corpo*, o *Co-habitar com a Fonte* e a *Estruturação da Personagem*. Apesar de existir essa divisão, não há hierarquias e os três eixos se perpassam uns pelos outros.

Mesmo tratando-se de um trabalho de análise onde os materiais teóricos, como diários de campo e de laboratórios dirigidos, e a investigação bibliográfica são as principais fontes de dados a alimentar a pesquisa, é importante contextualizar o terceiro eixo do método BPI apontado no parágrafo anterior.

A *Estruturação da personagem* é o momento que se dá ao final das idas a campo previstas pelo método, trata-se de um espaço voltado para o trabalho corporal de criação artística. Estes laboratórios, assim como todo o processo no BPI são acompanhados pela diretora, que tem o papel de mediar e conduzir o bailarino durante todo o processo e, especialmente, em seus momentos de maior sensibilidade.

A presença do diretor para a criação no método BPI é indispensável, trata-se de uma pesquisa corporal que é ao mesmo tempo emotiva e consciente, e busca a criação de uma personagem que virá a fazer parte de um espetáculo.

É importante destacar que antes de mais nada o BPI é um método de criação artística e portanto, pressupõe a apresentação de um corpo ao “fim” do processo, ao mesmo tempo que há a iniciativa teórica, a prática nos laboratórios dirigidos e o estar em cena se mostram tão significativos quanto, neste tipo de pesquisa.

Sendo assim, para a realização da pesquisa, foram desenvolvidos diversos laboratórios dirigidos, que foram aos poucos dando corpo e dimensão à personagem Maria. Primeiro, o trabalho corporal foi motivado pelos diários de campo, o que gerou diferentes modelagens corporais, depois, uma destas modelagens foi se sobressaindo em relação às outras e foi sendo elaborada no corpo da intérprete, dando origem à personagem do espetáculo, a qual teve seus conteúdos aprofundados e desenvolvidos. Por fim, veio a estruturação do roteiro do espetáculo, confluindo os conteúdos da Maria com os da Rosa, personagem da intérprete Cami Felice, também criada dentro de um projeto de pesquisa no método BPI, que fez parte do espetáculo “Sobre saias, chifres e bandeiras” junto com a Maria, sendo este, portanto, um duo. . Essas etapas foram desenvolvidas até dezembro de 2022, com a estreia do espetáculo.

Nesta última etapa, que compreende a fase de análise e síntese, foram revisitados os registros sobre a personagem Maria e as diferentes modelagens corporais que vieram antes dela, além dos dados relativos às pesquisas de campo. Assim, para se chegar aos resultados finais desta investigação foram usados: os diários de campo, elaborados durante todo o processo; os diários de campo, referentes às pesquisas realizadas pela intérprete com companhias de Folia de Reis em cidades do estado de São Paulo e Minas Gerais; e uma pesquisa bibliográfica nos temas de interesse, que são: memória afetiva; os eixos do método BPI e criação artística.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O espetáculo “Sobre saias chifres é banderas” é resultado de um longa caminhada para dentro do inconsciente, entre inseguranças e desejos da intérprete que se revelaram via personagem, caminhada esta na qual o método BPI foi mapa e a diretora do processo, guia. É o trabalho de descoberta e lapidação de um novo corpo cênico e que diz respeito, não apenas às características da personagem Maria, vivenciada pela pesquisadora, mas também às experiências pessoais e história de vida da intérprete, assim como aos registros do campo, seja no papel ou no corpo.

Durante a elaboração da personagem é necessário abrir mão das expectativas que podem haver sobre o trabalho, a personagem vai se mostrando aos poucos, se abrindo e revelando ao longo dos laboratórios, por se tratar de uma criação pautada no revelar dos próprios conteúdos e das relações de um corpo multidimensional que compreende espaços ambíguos e arquetípicos, o intérprete não deve estar apegado a padrões estéticos. “Ela (a personagem) não é idealizada, almejada, projetada, mas antes, revelada. Portanto, o intérprete deverá estar aberto para esta incógnita.” (NAGAI, p. 4, 2012).

O estruturar da personagem não deve ser visto da mesma forma que um processo criativo linear, a presença inegável da afetividade em todos os momentos da trajetória no método aponta para



uma maneira singular de entender a corporeidade e expressividade artística, para o BPI a afetividade não está como temática, mas como uma variável que influencia toda a experiência.

Com o corpo aberto às passagens emocionais a intérprete se vê disponível a fluir por imagens, sensações e memórias que dialogam com os conteúdos do campo e do próprio repertório de vida, dando vazão a movimentações que muitas vezes, não seriam performadas sem esta abertura, trata-se de um exercício de conscientização dos sentidos, que mais para frente passarão a ser manipulados a fim de criar o espetáculo roteirizado.

Apesar desta manipulação não há a pretensão de interpretar emoções, no momento da cena, com a personagem no corpo, as emoções, paisagens e imagens corporais são reais, elas compõem o novo mundo que a personagem traz consigo, suas motivações, desejos e aflições, que se mostram ao contar sua história.

Retomando as perguntas que norteiam a pesquisa serão apresentadas as principais modelagens corporais antes da personagem Maria, a fim de entender suas características e relações com o campo pesquisado de Folia de Reis, assim como para a própria personagem.

O trabalho corporal começou antes mesmo das idas a campo, no início do segundo semestre de 2021, com as disciplinas de Dança do Brasil IV e VI, mas logo as vivências com companhias de Folia de Reis foram se tornando cada vez mais presentes nas imagens e movimentações dos laboratórios e deram corpo a três principais modelagens, apelidadas durante o processo de “Homem de Palha”, “Brincante” e “Cavaleiro”.

Os elementos imagéticos e qualidades de corpo presentes nas modelagens do dojo fazem relação com a pesquisa de campo ao apresentarem cada um uma situação ou elemento visto durante as idas.

O corpo de palha era o único que já tinha aparecido antes do primeiro contato da intérprete com Folia de Reis, e portanto, tem ligação com o inventário pessoal da mesma, sua relação de dependência com a água e com o que ela representa é para o corpo como uma extensão dele mesmo, relação essa que é, muitas vezes dupla, uma vez que ao mesmo tempo que o homem de palha quer servir a água em troca de segurança ele precisa dela, criando uma relação de dependência mútua. O lado mais travesso dele se relaciona com os palhaços da folia, e a mudança de ações e movimentos de acordo com a veste, no caso a palha, lembram os palhaços brincalhões e a modificação do corpo ao colocar e tirar a máscara.

A brincante, tem o cenário que se assemelha muito com a paisagem vista em Nhandeara-SP durante a pesquisa de campo, embora não fosse igual, paisagem urbana e empoeirada, a secura encontrada durante a pesquisa de campo reflete nas paisagens dos dojos.

Além disso tem a presença da crença no santo e nos elementos da igreja católica, mas também tem a presença das simpatias e encantos da cultura popular. Ela é religiosa, mas da religião do povo, não dos dogmas. Há também a relação com elementos vistos em campo, como bandeirolas e o bastão usado pelos palhaços que também aparecem no universo imagético da brincante.

O cavaleiro por sua vez tem a questão da seca, muito forte em Nhandeara-SP, no momento da visita da pesquisadora, e a relação com a bandeira, em Itapevi-SP a pesquisadora presenciou a saída da Folia, precedida do momento ritual de passagem pela bandeira de todos os presentes, imagem está semelhante a performada pela modelagem corporal ao trocar forças com a própria bandeira. Porém neste caso, o que veio no laboratório ocorreu antes do que foi vivido na pesquisa de campo.

Nem sempre os conteúdos que se relacionam com o campo aparecem depois da visita, às vezes estes conteúdos se mostram antes mesmo desta experiência, como é o caso da relação com a bandeira para a modelagem corporal do Cavaleiro. Estes momentos servem também como um espaço de identificação com o campo, uma vez que a pesquisadora reconhece nas pessoas pesquisadas os sentidos que vivencia no corpo durante os laboratórios.

A imagem arquetípica de elementos contrastantes e misteriosos presentes na simbologia da folia, a bandeira, os palhaços, o bem e o mal, aparecem nos dojos das modelagens. Além disso, os três corpos te relação com algo sagrado, algum contrato ou relação de troca, no caso do corpo de palha a relação de troca com a água, no caso da brincante o pedido e castigo ao santo e no do cavaleiro receber forças da bandeira, muito parecido com as projeção e pedidos à santos reis.

Falemos agora um pouco sobre a personagem Maria, considerando as pesquisas de campo feitas pela intérprete em janeiro de 2022

No primeiro momento de trabalho com a personagem, Maria se apresentava em três situações predominantes, são elas: um corpo arisco, um corpo dinâmico e um corpo de noite. Essas qualidades foram trabalhadas e aprofundadas até chegarem a personagem do espetáculo.

Maria é uma Folia de Reis de uma mulher só, devota e amiga de Nossa Senhora, ela é andarilha e carrega consigo duas bandeiras sagradas, uma de cura e uma de força, e um bastão que, por sua vez, é para ela arma e instrumento mágico.

Além desses elementos, Maria possui traços emocionais fortes que constroem sua história e sua relação com a própria paisagem. Ela vive um sentimento de invisibilidade e sente-se injustiçada pela posição marginal que ocupa. Tem o desejo de sentir-se pertencente e importante perante as outras pessoas. Em sua jornada ela busca a realização de uma missão, atuar com o seu poder de cura e de falar com Nossa Senhora e procura um lugar para se situar, um lugar que possa chamar de casa.

A personagem se identificava com a imagem de Nossa Senhora e em vários momentos nos laboratórios apontou que seu nome seria o mesmo da santa, Maria. Antes de se nomear, a personagem Maria era entendida como a modelagem da “brincante”, no entanto ela também tinha muito do “homem de palha” e do “cavaleiro” em suas paisagens e ações, e carrega em sua história conteúdos que já estavam presentes nessas modelagens.

Alguns desses conteúdos continuaram de forma mais evidente, carregados de simbolismo, como é o caso da máscara que, assim como o Homem de Palha, Maria também veste e nutre uma relação contraditória com o objeto, ou a relação com a bandeira que, assim como o Cavaleiro, Maria encontra nela força para realizar sua missão. Diferente dos símbolos e objetos usados em cena, conteúdos do sensível também permeiam a intersecção entre as modelagens iniciais e a personagem final do espetáculo, são estes sentidos, motivações, ações e emoções que caracterizam a personagem.

Considerando que muitas imagens do universo de Maria se mantêm de outras modelagens corporais, mesmo que não necessariamente com o mesmo sentido, as relações estabelecidas com o campo para tais modelagens tendem a continuar as mesmas para Maria.

A presença da bandeira, o bastão e a máscara, mesmo que de uma forma não convencional, relaciona-se fortemente com o campo, uma vez que estes elementos são fundamentais para as Folias de Reis. Assim como o simbolismo de abrir caminhos e encontrar as casas que irão receber a Folia, função dos palhaços na festividade, remete a motivação de Maria em explorar novos caminhos a fim de encontrar o lugar para receber a folia e chamar de lar.

Outras imagens não são tão restritas a festividade, mas sim as vivências da intérprete durante as pesquisas de campo, como é o caso das imagens de santos e santas presente em quase todas as casas que a folia visitou, assim como nas próprias casas de folião e dos festeiros. Cada figura de Nossa Senhora era reverenciada, enfeitada e deixada em lugar próximo, não escapando ao espaço familiar, as imagens das santas dispostas pelas casas se faziam presentes mesmo quando a festividade dizia mais sobre Santos Reis e Jesus, Nossa Senhora ocupa o lugar de mãe, ela está sempre por perto e cuidando. Tal presença não passou sem deixar impacto e foi muito significativa para a intérprete, pois a imagem de Nossa Senhora fazia ligação com a projeção da avó da intérprete como essa figura materna que está distante, mas perto do coração, ligados a sentimentos de abandono vividos pela intérprete na infância, que compreendem conteúdos do *Inventário no Corpo*.

Nos laboratórios a figura central do universo de Maria se mostrou na imagem de Nossa Senhora das Graças, figura de mãe e amiga, que é para ela ao mesmo tempo autoridade e colo. A relação estabelecida por Maria com a santa é de proximidade, carinho e promessa, tal qualidade é encontrada nas festas de catolicismo popular, onde há a relação de troca e cuidado com a figura de devoção.

Outra característica da personagem que se relaciona ao campo é a situação de andarilha em que ela vive, apesar de dois dos eventos de Folias de Reis acompanhados pela intérprete terem acontecido durante o isolamento social e por isso não foi feito o giro, tal momento é fundamental na estruturação das celebrações de reis, é quando a companhia passa nas casas reconhecendo prendas e fazendo orações e cantorias a fim de promover a festa no fim do giro. Ao visitar a companhia de Folia de Reis em Pouso Alegre, a pesquisadora deparou-se com uma companhia que estava longe de casa, e passava os dias vagando entre as casas e os pontos de encontro, ficou forte a sensação deste corpo sem lugar.

A experiência de giro, ficou marcada no corpo da intérprete e veio a reverberar na personagem a sensação de corpo viajante, que já andou muito e ainda tem muito pra andar, os caminhos e estradas são paisagens muito recorrentes no universo de Maria, assim como as chegadas.

## CONCLUSÕES:

A intenção desta pesquisa foi desenvolver a personagem Maria e também voltar atrás no percurso pessoal da intérprete no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete, que veio a dar corpo a esta personagem no espetáculo “Sobre saias, chifres e bandeiras”, retomando os registros feitos ao longo do caminho, e percebendo então, a estreita relação que se cria entre o universo da personagem, as pesquisas de campo com Folia de Reis e a memória.

Entendendo a progressão do trabalho corporal como algo que não se dá em um caminho único podemos perceber que alguns conteúdos já estavam presentes antes mesmo da pesquisa de campo, como era o caso da relação “contratual” com o objeto de devoção, e que através de outras modelagem corporais, muitas imagens já tinham se apresentado nos laboratórios dirigidos, sendo transformadas e potencializadas pelas pesquisas de campo ao longo da trajetória.

Não só as imagens haviam se mostrado antes da ida a campo, a sensação de rosto mascarado e corpo dual já se fazia presente nas práticas corporais, estas qualidades são características dos Palhaços de Folia de Reis, figuras de maior interesse durante as pesquisas de campo, e que também são características da personagem do espetáculo.

Os conteúdos que precedem a ida a campo acabam servindo como pistas do que procurar, mas ao mesmo tempo não impedem que a intérprete tenha a experiência e descoberta genuína de novas mobilizações sensíveis que o eixo *Co-Habitar com a Fonte* prevê ao destacar a importância de se ir ao campo sem expectativas e idealizações. A influência desses conteúdos está muitas vezes relacionada ao *Inventário no Corpo* e acontece de forma inconsciente, essas imagens tendem a aparecer de formas indiretas e arquetípicas e geralmente estão ligadas a tópicos sensíveis e traumas da pesquisadora, pelo simbolismo imagético podem vir a ser uma via de identificação com o campo.

Ao fim da trajetória ficou evidente o quanto o processo no método BPI é individualizado, o campo e corpo são nutridos pelas motivações individuais e inconscientes da intérprete, que se projetam nas imagens da personagem de forma simbólica e sensível. O que chamou atenção da intérprete na Folia de Reis não pode ser a mesma coisa a chamar atenção de todo mundo e é isso que causa encanto, desta mesma forma há, ao criar o espetáculo, a preocupação com a recepção do público, as emoções vividas pela personagem são percebidas por cada espectador de acordo com as experiências particulares de cada um, portanto torna também o momento de apreciação da obra transformador, e ao mesmo tempo múltiplo e inusitado.

## BIBLIOGRAFIA

- DAMÁSIO**, Antônio R. O erro de Descartes: razão, emoção e o cérebro humano, 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- NEGAI**, Ângela Mayumi. Quem dança em mim? Uma relação personagem -intérprete no método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) / Ângela Mayumi Nagai – Campinas - SP, 2012.
- RODRIGUES**, F. E. Graziela. O MÉTODO BPI (BAILARINO-PESQUISADOR-INTÉRPRETE) E O DESENVOLVIMENTO DA IMAGEM CORPORAL: REFLEXÕES QUE CONSIDERAM O DISCURSO DE BAILARINAS QUE VIVENCIARAM UM PROCESSO CRIATIVO BASEADO NESSE MÉTODO. Campinas, 2003.
- RODRIGUES**, G. (2010). As ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal. Campinas, SP:UNICAMP.
- RODRIGUES**, Graziela. Corpo para receber labá. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2012.
- RODRIGUES**, G. E. F. O diretor no método BPI: O Processo e o Não-Processo. Campinas: Unicamp. Professora Livre Docente. 2014
- RODRIGUES**, Graziela. Bailarino-Pesquisador-Intérprete, 3 ed.- Lauro de Freitas- BA, Solisluna, 2018.
- TURTELLI**, Larissa Sato. O espetáculo cênico no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): um estudo a partir da criação e apresentações do espetáculo de dança Valsa do Desassossego. / Larissa Sato Turtelli. – Campinas, SP, 2009.
- TURTELLI**, Larissa; **RODRIGUES**, Graziela. O não dito ou além do que é dito diretamente: processos sensoriais e afetivos na recepção do espetáculo no método BPI. *Conceição/Conception*, v. 3, n. 2, p. 42-51, 2014.
- TURTELLI**, Larissa Sato; **RODRIGUES**, Graziela Estela Fonseca. O corpo no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete: considerações a partir do espetáculo Fina Flor Divino Amor. *Repertório*, n. 30, 2018.